

O Amigo do Filatelista

ANO 4

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 14

FILATELIA E GEOGRAFIA - 2ª Parte

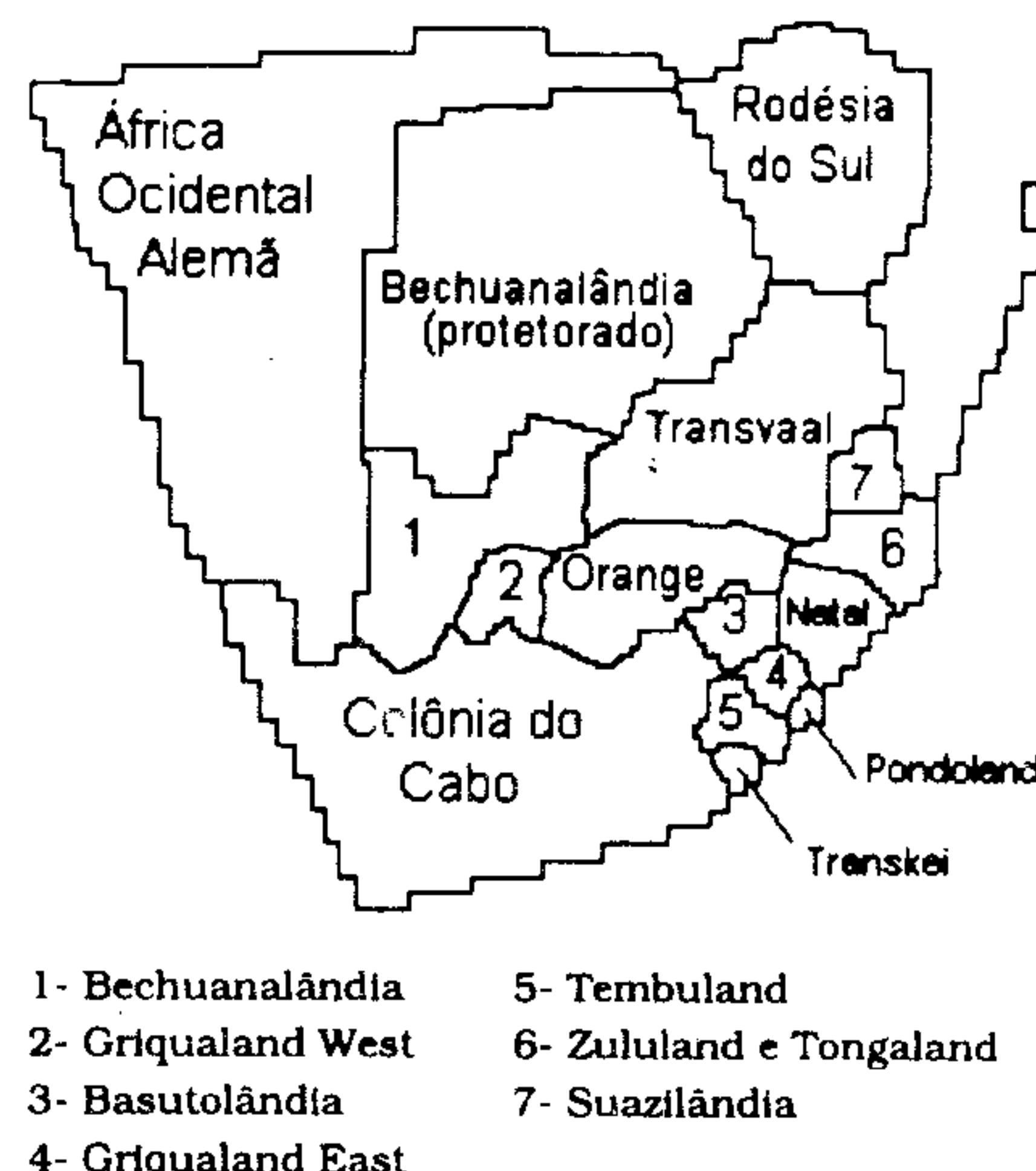
Antonio Luiz de Queiroz
R.Pamplona 1461 apto.23
01405-000 São Paulo - SP

O CONTINENTE AFRICANO - 2ª parte

III - A colonização britânica

Africa do Sul > A Companhia Holandesa das Índias Orientais criou uma colônia no Cabo da Boa Esperança em 1652. Em 1795 a Grã Bretanha ocupou a área, dela tomando posse definitivamente em 1814, ao final das guerras napoleônicas, trazendo 5.000 colonos. A anglicanização do governo e a libertação dos escravos em 1833 fizeram com que os Bóers (como eram chamados os descendentes dos holandeses estabelecidos na região) empreendessem o que é chamado "A grande marcha" em direção ao território tribal africano ao norte e a leste. Entre 1835 e 1843, 12.000 Boers deixam a Cidade do Cabo estabelecendo, a partir de 1838, a república independente de Natal e posteriormente o Estado Livre de Orange. A Grã Bretanha não aceitou a criação desses estados anexando Port Natal em 1943 como colônia separada da colônia do Cabo. Em 1852, a Grã Bretanha foi obrigada a conceder autonomia ao Transvaal e, em 1854, reconhece a autonomia do estado de Orange. Os colonos ao norte do rio Val declararam em 1857 a República da África do Sul (Transvaal). Em 1861, as terras de East Griqua são vendidas ao Estado Livre de Orange, e os colonos daquela região criam West Griqua (Griqualand). A descoberta de diamantes aluviais nos rios Orange e Val em 1867, de diamantes não aluviais em Kimberley em 1870 e a corrida do ouro em Witwatersrand em 1886 aumentam o interesse na região. Em 1877, a Grã Bretanha anexa o Transvaal. Após uma sublevação iniciada em 1880 os britânicos acabam reconhecendo, em 1891, a autonomia do Transvaal sob a soberania britânica. Buscando estabelecer fronteiras com a África Ocidental Alemã, os Boers fundam em 1884 os estados de Stellaland e Goshen, ambos a caminho da colônia germânica. Para conter os Boers, os britânicos declararam o protetorado sobre o norte da Bechuanalândia, anexando o sul como colônia. Em 1887, a Zululândia é anexada ao Reino Unido e, em 1895, ocorre a anexação da Tongalândia fechando a saída dos Boers

para o Pacífico. Nesse período, a concentração do controle das minas foi tamanha que em 1891, a De Beers Consolidated Mines já controlava toda a produção de diamantes do sul da África. A derrota dos Bóers em 1902, na guerra contra a Grã Bretanha iniciada em 1889, levou à formação da União Sul Africana em 1910 constituída por Transvaal, Orange e as duas antigas colônias do Cabo e Natal. Em 1961, é proclamada a República da África do Sul.



Africa Oriental Britânica > Nome dado à região compreendendo Uganda, Quênia, Tanganica (colônia Alemã antes da I Guerra Mundial) e Zanzibar.

Botswana > Região das tribos Batawana que, quando ameaçados pelos Bóers do Transvaal, solicitaram em 1885 aos britânicos que estabelecessem um protetorado sobre a região, então chamada de Bechuanalândia. O país tornou-se independente em 1966. Desde 1975 é membro associado ao Mercado Comum Europeu.

Egito > O país, ocupado pelos britânicos em 1882, é declarado protetorado da Grã Bretanha em 1914. Em 1922, torna-se independente. Através de um tratado, em 1936, todas as tropas britânicas retiram-se do país com exceção da zona do canal. Esse tratado é revogado pelo Egito em 1951. Em 1953, a monarquia é abolida e a república proclamada.

Gâmbia > Durante o século 17 a região foi colonizada por diversos mercadores ingleses sendo o tráfico de escravos a principal fonte de renda, até sua abolição em 1807. Em 1843, passa a ser uma colônia da coroa britânica. Torna-se um estado independente

da Commonwealth em 1965 e, em 1970 é proclamada a república.

Gana > As antigas colônias britânicas da Costa do Ouro e Ashanti e os protetorados do território do norte ganham autonomia em 1951 e são transformados em um país independente em 1957. Em 1960, através de um plebiscito, torna-se uma república. A Togolândia Britânica (British Togoland), anteriormente uma colônia alemã foi incorporada ao território de Gana em 1956.

Lesoto > Anteriormente chamado de Basutolandia foi constituído como um estado nativo sob proteção britânica através de um tratado de 1843. Foi anexado à colônia do Cabo em 1871, porém, em 1884, retornou ao controle direto da coroa. Tornou-se um país independente com o nome de Lesoto em 1966.

Malawi > O primeiro europeu a explorar a área foi David Livingstone da partir de 1850. Em 1884, a Cia Britânica da África do Sul de Cecil Rhodes recebeu autorização para explorar a área. A Companhia entrou em conflito com mercadores de escravos árabes entre 1887 e 1889, depois disso a Grã Bretanha anexou o território da Nyasalândia transformando-a em um protetorado em 1891, derrotando os mercadores de escravos com a marinha real em 1892. A Nyasalândia tornou-se o país independente de Malawi em 1964.

Mauricio > Após ter sido ocupada por holandeses e franceses a ilha foi tomada pela Grã Bretanha em 1810, sendo cedida aos britânicos, bem como suas dependências, pelo tratado de Paris em 1914. O país tornou-se independente em 1968.

Namíbia > Colônia alemã estabelecida em 1884 (África de Sudoeste Alemã), foi tomada por forças sul africanas em 1915, tornando-se mandato sul africano pelos termos do tratado de Versalhes de 1920. O pedido para incorporação do território à África do Sul foi rejeitado pela Assembléia geral da ONU em 1946. Em 1966, a região deveria voltar para o controle da ONU, entretanto, a África do Sul não reconheceu o fim do mandato. Recebendo da ONU o nome de Namíbia em 1968, somente em 1990 o país conseguiu sua independência, após acordo garantindo eleições, firmado em 1989 entre África do Sul, Angola e Cuba.

Nigéria > Em 1886, constitui-se a colônia de Lagos, formada pela ilha de Lagos e pela faixa costeira, adquiridas dos nativos

em 1861, na área que é hoje uma província da Nigéria. Em 1890, é criado o protetorado de Oil River, em 1899 surgem os protetorados do norte e do sul da Nigéria e, em 1914, estabelece-se a colônia e protetorado da Nigéria. Durante a II Guerra Mundial, tropas da fronteira uniram-se aos franceses para atacar a guarnição alemã em Kamerun. A Nigéria tornou-se independente em 1960. Em 1967, a região leste se separa da federação nigeriana com o nome de República de Biafra e inicia-se uma guerra civil que termina em 1970, com a rendição da República de Biafra ao governo federal.

Quênia > Antiga colônia e protetorado britânico, foi transformada em colônia da coroa em 1920. O movimento Mau Mau forçou os britânicos a conceder a independência ao país em 1963. No mesmo ano a faixa costeira do Quênia, cedida por Zanzibar à Grã Bretanha como protetorado, é incorporada ao país. A república é proclamada em 1964.

Seichelles > Colônia britânica tomada dos franceses em 1810, tornou-se independente em 1976.

Serra Leoa > A área costeira de Serra Leoa foi cedida a colonizadores ingleses em 1788 para negros dispensados das forças armadas britânicas e para escravos fugitivos que haviam encontrado asilo em Londres. O protetorado britânico sobre a área foi estabelecido em 1896. Em 1951 a região ganha autonomia limitada; em 1961 torna-se um estado parlamentar e obtém sua independência total em 1967.

Suazilândia > Tribos bantus estabelecidas na área solicitaram proteção à Grã Bretanha contra as tribos zulus hostis por volta de 1840. A Grã Bretanha e Transvaal garantiram a independência do país em 1881. A África do sul manteve o país como um protetorado entre 1894 e 1899 porém ao final da guerra dos Boers, em 1902 a área passou para a administração britânica. Em 1963, o território foi constituído como um protetorado e, em 1968, tornou-se uma nação independente.

Sudão > A área então constituída de vários pequenos estados foi conquistada pelo Egito em 1820-1822. As forças egípcias retiraram-se durante a revolta Mahdist entre 1881-1898 mas expedições anglo-egípcias reconquistaram o território entre 1896 de 1898. A partir de 1899 o país passou a ser um condomínio anglo-egípcio, situação ratificada por um tratado de 1936, sendo conhecido como Sudão Anglo Egípcio. Em 1953 com a concordância do Egito e da Grã Bretanha foi formado um governo totalmente sudanês e, em 1956, foi proclamada a independência.

Tanzânia > No século 17 o sultão de Omã dominava a área, chamada Tanganica, que juntamente com o que hoje é Ruanda e Bu-

rundi tornou-se a colônia da África Oriental Alemã em 1885. Depois da I Guerra Mundial, o território passou a ser administrado pelos britânicos primeiro como um mandato da Liga das Nações e, posteriormente, como território das Nações Unidas. Zanzibar tornou-se independente de Omã em 1861 e, em 1890, se tornou um protetorado britânico. Tanganica tornou-se independente em 1961 e, Zanzibar em 1963. Em 26/04/64 as duas nações formaram a República Unida de Tanganica e Zanzibar, que mudou seu nome para Tanzânia seis meses depois.

Uganda > A região foi inicialmente explorada por comerciantes árabes e europeus em 1844. Um acordo anglo-germânico em 1890 declarou a área como sendo parte da esfera de influência britânica. Em 1894, foi declarado o protetorado britânico sobre a área. Uganda tornou-se independente em 1962.

Zâmbia > Anteriormente Rodésia do Norte, o território começou a ser explorado em 1889 sendo controlada pela Cia. Britânica da África do Sul até 1924, quando o governo britânico assumiu a administração. Entre 1953 e 1963 a Rodésia do Norte se uniu à Rodésia do Sul e à Nyasalândia formando a Federação da Rodésia e Nyasalandia. O país tornou-se independente em 24/10/1964.

Zimbabwe > Colonizada pela Cia. Britânica da África do Sul no final do século 19, em 1923, através de votação dos colonos europeus o território decidiu passar a ser a colônia britânica autônoma da Rodésia do Sul. Após ter se federado com a Rodésia do Norte e a Nyasalandia entre 1953 e 1963, a Rodésia do sul decidiu continuar a ser uma colônia britânica enquanto os outros membros da federação tornaram-se independentes. Em 1965, a minoria branca decide unilateralmente separar-se da Grã Bretanha. Somente em 1980, após concluir longo processo para dar o poder à maioria negra o país foi oficialmente reconhecido pela Grã Bretanha com o nome de Zimbabwe.

IV - A colonização alemã

África de Sudoeste Alemã > Colônia Alemã estabelecida em 1884, foi tomada por forças sul africanas em 1915, tornando-se mandato sul africano da liga das nações, pelos termos do tratado de Versalhes de 1920.

África Oriental Alemã > No século 17, o sultão de Omã dominava a área, então chamada de Tanganica. Tanganica, juntamente com o que hoje é Ruanda e Burundi, tornou-se uma colônia alemã em 1885. Após a I Grande Guerra passou a ser administrado pelos britânicos (Tanganica) e pelos belgas (Ruanda e Burundi) como mandato da liga das nações.

Kamerun > Colônia alemã estabelecida em 1884. ver Camarões.

Togo > Escravos libertos do Brasil foram os primeiros comerciantes a se estabelecer em Togo. Constituída em 1884 como uma colônia alemã, denominada Togoland, a área foi dividida após a I Guerra Mundial entre a França e a Grã Bretanha, primeiramente como mandato da Liga das Nações e posteriormente, em 1946, como território da ONU. A porção britânica votou pela anexação a Gana, enquanto que a parte francesa se tornou independente em 1960.

Antonio Luiz de Queiroz
rua Pamplona 1461 ap. 23
CEP 001405-000
São Paulo - S.P.

===== ~ =====

O NEOCOLONIALISMO

Vitor Hugo Garaeis*

* Filatelista e estudante de História

O Neocolonialismo é um ótimo tema para uma coleção de selos, envolvendo diversos países, além de ser parte de sua história postal, pois ocorreu em um período em que já eram emitidos selos postais, por todos os países "civilizados".

Foi no século XIX, que as nações industrializadas da Europa estavam empenhadas na conquista de novas terras. Dividiram o território africano e aí estabeleceram suas colônias e protetorados. Apoderaram-se da Oceania e de boa parte da Ásia. Esse colonialismo de fato, foi chamado de neocolonialismo (ou novo colonialismo), para diferenciá-lo do antigo Sistema Colonial ocorrido no inicio do século XV, que se concentrou na colonização da América.

Foi mais precisamente de 1876 a 1915, aproximadamente, que um quarto da superfície do planeta foi distribuído entre um pequeno grupo de potências industriais. A parte de cada uma delas na dominação dos territórios e mercados do mundo foi determinada pela sua força naval, militar e econômica. Assim, a Inglaterra (Grã-Bretanha) ficou com o melhor quinhão, tornando-se a maior nação imperialista, seguida pela França, os Estados Unidos, a Bélgica e a Holanda. A Itália e a Alemanha, recém-unificadas, ganharam apenas algumas migalhas. Portugal e Espanha, os maiores impérios coloniais pré-industriais, ou seja, do antigo colonialismo, mantiveram algumas de suas antigas possessões, pois as novas potências não conseguiram chegar a um acordo sobre a melhor forma de dividilas entre si.

A busca de novos mercados motivou a partilha do mundo. Um economista inglês do século XIX sintetizou em uma frase o impulso imperialista que afetava as economias industriais da Europa na época : "Uma colônia é um mercado".

O Território Africano, praticamente inexplorado nos séculos anteriores (a não ser por fornecer escravos para as "plantations" na América), foi retaliado pelas potências europeias a partir do século XIX. Em 1914, restavam independentes apenas a pequena Libéria e à Abissinia (atual Etiópia).

A divisão da África foi bastante tumultuada, pois muitas potências capitalistas reclamavam para si as mesmas porções territoriais. Durante o Congresso de Berlin (1884-1885), do qual participaram 15 nações europeias, foram finalmente ratificadas as fronteiras coloniais do continente.

No Sul e no Sudeste da Ásia, permaneceram independentes apenas os Estados tampão que separavam colônias de potências rivais : o Sião (atual Thailandia) entre as possessões britânicas na Índia e as francesas na Indochina e, o Afeganistão entre o Império Russo e as Índias Britânicas.

A América Latina não foi anexada formalmente a nenhum império colonial moderno, pois tornavam-se independentes dos antigos colonizadores espanhóis e portugueses. Mas os Estados Unidos já dominavam a economia dos países do Caribe, que se mantinham politicamente independentes (à exceção de Porto Rico, a faixa do Canal do Panamá e Cuba, antes da independência definitiva). A Grã-Bretanha manteve o controle dos mercados sul-americanos e suas possessões nas Antilhas, que já haviam sido conquistadas há muito tempo.

Outros Estados "independentes", tais como : a Pérsia (Irã), Império Otomano (Turquia), a China e a Rússia Czarista, tornaram-se zonas de influência das nações industriais capitalistas europeias, em especial da Grã-Bretanha, a mais forte delas.

Adaptação de D. Magnoli e
Regina Araujo em
"A Nova Geografia" - 1991

O "LUCRO" SOCIAL DA FILATELIA Oswaldo Parreira

Seria sumamente enfadonho e excessivamente "bacharelístico" citar os dispositivos da nossa Constituição que enfatizam como fundamentos e obrigações do Poder Público, a proteção e dignificação dos cidadãos em seus segmentos etários (infanto-juvenil, maturidade e terceira idade) e, na utilização, por todos os meios que possui, da educação e cultura para assegurar a unidade fundamental dos segmentos citados através da família.

1. Presume-se que se queira manter o jovem interessado nos estudos, livre dos hábitos perniciosos, longe das más companhias, adquirindo disciplina e postura ordenada. A França já descobriu a importância da Filatelia para assegurar isso tudo e a co-

locou como matéria obrigatória do currículo escolar. A maioria dos países civilizados direciona promoções, exposições e emissões para o segmento infanto-juvenil. *Quanto economizam no combate à delinquência juvenil, em repetições de períodos escolares por baixo rendimento, em combate à dependência precoce de drogas, de abusos?*

2. Imagina-se que a vida sedentária da maioria dos adultos e o estresse resultante dos engarrafamentos de trânsito, intoxicação com os cigarros alheios, pressões econômicas do trabalho, precisem de uma compensação que torne o pai/mãe um ser com diálogo dentro de casa, depois de tudo passado na labuta diária. Se é necessária a preservação da família como unidade fundamental da sociedade, algo tem que servir de linguagem comum entre pais, filhos e netos, entre marido e esposa. Algo precisa relaxá-los e libertá-los da pessima qualidade cultural e social da mesa de carteado, dos programas prono-humorísticos e de exaltação à violência veiculados pela televisão. Se vocês conhecem algo melhor que a Filatelia, por favor, nos telefone, porque estamos com ela a 55 anos por achá-la o melhor meio para assegurar tudo que citamos neste tópico ...

3. A aposentadoria é a precipitação da inércia, do ocaso da vida, do envelhecimento acelerado, da morte prematura. Ou, pelo menos, se-lo-á, se o ritmo da atividade produtiva não encontrar algo que o substitua - ou mesmo o supere - em matéria de motivação, interesse e possibilidades de "enturramento". É impressionante a quantidade de filatelistas idosos, a maioria deles conservando o hábito desde a primeira idade, alguns, interrompendo-o nos fascinantes períodos dos namoros, da "gandaia" e dos vestibulares-faculdades. A Filatelia não o divorcia dos familiares por divergências de "óticas de vida". Pelo contrário : ajuda o neto a montar sua coleção de "Disney", explica ao filho e nora as dramáticas consequências da inflação alemã pré-hitlerista expressas nos valores faciais dos selos da época. Nas horas vagas, monta sua coleção do Japão e circula entre amigos para trocas de idéias e peças filatélicas. *Bem menos triste do que idosos dormitando, abandonados, em bancos das praças públicas, jogando e fumando desbragadamente em mesas de carteado, ou dialogando com garrafas de cerveja das 8 da manhã às 10 da noite ...*

4. Por tudo o que foi dito é que não conseguimos entender (por favor, tentem explicar-nos) a ótica dos Correios Brasileiros de que "Filatelia tem que dar lucro, porque a ECT é uma empresa e, empresa gira em torno de resultados". Em cima dessa barbaridade, abolem-se os máximos postais, as campanhas de conscientização filat-

télica, o apoio à existência de colunas especializadas, principalmente nas chamadas grandes regiões metropolitanas (Rio, São Paulo e Belo Horizonte). A gente pode até admitir que ninguém tenha passado para os dirigentes da ECT a importância social da Filatelia ou o aspecto fundamental de que "ela é uma empresa do Estado e, se é missão precípua do Estado a valorização do cidadão e sua família, tal obrigação também é da ECT". Afinal, ela não apoia a natação, promoções teatrais e exposições permanentes de pinturas - coisas que não dão "lucro empresarial", mas contribuem para a projeção do País e estimula o aparecimento de novos talentos em atividades úteis e saudáveis ?

5. Nem tudo que é lucrativo se insere na função social de uma empresa estatal. Distribuir tóxicos através da correspondência postal seria mais lucrativo do que todas as atividades legítimas e sociais da empresa.

6. De quem é a culpa ? Dos filatelistas conscientes que se omitem e deixam de juntar forças com os administradores da ECT orientando-os ? Daqueles que esperam que o Estado faça tudo ? Dos que não acreditam em nada mais do que a utilização do selo para "competir" com os demais filatelistas ?

7. Um pouco de culpa para cada um de nós. Afinal, a "Santa" Madre Tereza de Calcutá foi muito feliz ao afirmar que "às vezes pensamos que o que fazemos não passa de uma gota no Oceano, mas o Oceano seria menor do que uma gota se nós não o tivéssemos feito".

8. Precisamos do "lucro" social que a Filatelia pode oferecer. Seu ganho representa economias para o sistema de saúde, de educação, de repressão policial, de delinquências e desagregações familiares. Um pequeno "prejuízo" na ECT pode se transformar em um imenso "lucro" para a administração nacional como um todo.

PROGRAMAÇÃO DE FILATELIA DO OFÍCIO FILATÉLICO DO VATICANO - 1997

Vitor Hugo Garaeis

1. Carruagens e automóveis pontificiais;
2. Europa 1997 (CEPT) - Tema : Histórias e Legendas;
3. 1000º Aniversário de Falecimento de São Adalberto de Praga;
4. 46º Congresso Eucarístico Internacional, Wroclaw (Polônia);
5. "Ver os Clássicos" - Exposição Comemorativa da Biblioteca Apostólica Vaticana;
6. 1600º Aniversário de Falecimento de São Ambrósio;
7. Preparação do Ano Santo de 2000;

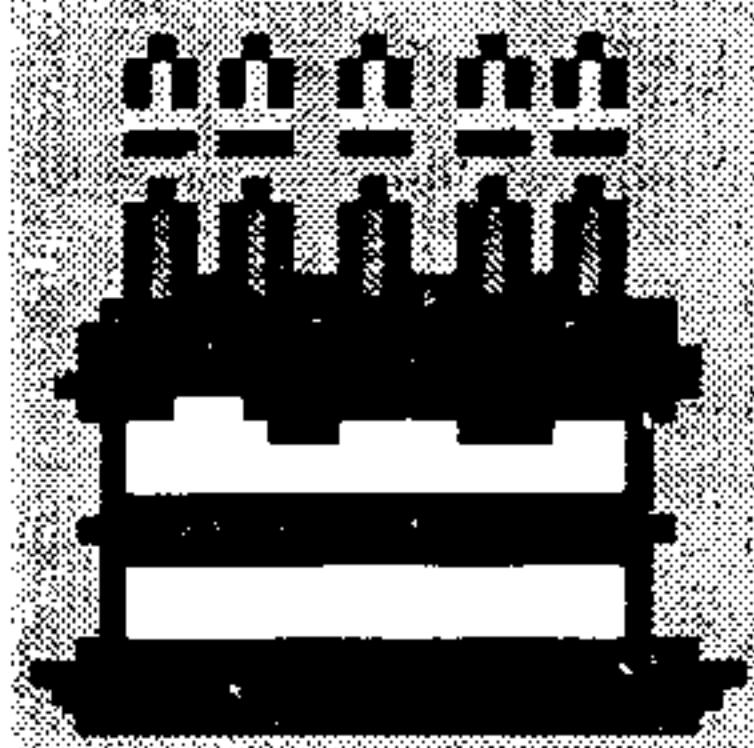
DICA ⇒ Nunca puxe a charneira de um selo gomado, sem antes prepará-la para isso. Com uma pinça ou espátula fazendo com uma ligeira pressão, movimentos repetidos de um lado para o outro, sob toda a superfície da charneira que está fixada no selo. É preciso muita paciência, mas em alguns casos, a charneira chega a sair sem deixar marca.

8. Série Viagens do Papa João Paulo II pelo Mundo em 1996;

9. Comemorativos de Natal.

Maiores informações :

*Ufficio Filatelico e Numismatico
Governatorato de la Città del Vaticano
00120 - Stato della Città del Vaticano.*



Parabéns aos nossos amigos filatelistas dos meses de abril, maio e junho de 1997 !!!

===== ~ =====

A FILATELIA E EU

Está funcionando em nossa cidade um grupo de colecionadores, cuja intenção é a prática e a divulgação da Filatelia e Numismática. Já há 4 anos, promovemos reuniões mensais, que já se tornaram hábito, atraindo até pessoas da região. Nosso próximo objetivo é a formação de uma pequena biblioteca especializada, que auxiliaria na formação e aperfeiçoamento de colecionadores iniciantes e iniciados. Para isto, solicitamos esta divulgação no *Amigo do Filatelista*. Todo auxílio será bem vindo e os recebimentos acusados.

OSVALDO LUIZ COLLUCCI DE OLIVEIRA

Rua Florêncio de Abreu 1136

14015-060 Ribeirão Preto SP

Gostaria de efetuar trocas filatélicas com vários colecionadores do Brasil.

WELLINGTON DIAS FELISE

Av. Eng. Armando Arruda Pereira 5284

04325-001 São Paulo SP

===== ~ =====

SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS :

Pergunta ⇒ Várias pessoas já me perguntaram no correr dos anos: O que são selos condenados ? ou hoje, no linguajar mais moderno: O que são emissões nocivas.?

Resposta ⇒ Esta é uma história muito antiga, que venho assistindo desde pequena. Antigamente, falavam barbaridades a respeito dos comunistas comerem crianças, esfolarem os velhos ainda vivos e outras atrocidades que faziam parte da campanha anticomunista contada desde o berço para os bebês de pós guerra, disseminando medo e preconceito. Tudo o que ficava do lado de lá da Cortina de Ferro, era visto e tachado como ruim. E assim, os selos dos países comunistas eram mal vistos e tachados arbitrariamente de condenados. Nessa mesma época, surgiu também um termo ainda muito comum entre filatelistas antigos : "países bons" que, evidentemente eram os países não comunistas e com moeda forte. Ergueu-se dessa forma um alto muro de

preconceito e tudo o que não fizesse parte da Europa Ocidental era visto com maus olhos. Nós aqui, também somos mau vistos no exterior, porque não fazemos parte da Europa Ocidental e nem somos Norte Americanos. Da mesma forma que fazemos caras e bocas enojadas, criticando as emissões que os norte americanos e europeus nos ensinaram a desprezar, eles lá também nos desprezam, assim como desprezam nossas emissões e todas as outras dos países que não são considerados "bons", depreciando-as como figurinhas, lixo e outros pejorativos que também usam para se referir aos não nascidos no chamado "Primeiro Mundo". Toda a América Latina, Ásia, África e a maior parte da Europa Oriental e tantas ilhas na Oceânia, um mundo inteiro cheio de gente, que nasce, cresce, vive e produz, não tem a mínima importância para alguns órgãos inventados com a pretensão de organizar e direcionar a Filatelia, as exposições filatélicas e concursos. Umas panelinhas internacionais dirigidas pelas de "primeiríssimo mundo", cheias de gente mamando em algumas mordomias caríssimas, que conseguem obter de correios, clubes, entidades, associações e órgãos públicos. Viagens; estadias, honras, mandos e desmandos, fazendo e desfazendo, premiando sempre as mesmas coleções dos mesmos concorrentes. E os pouco informados, sem saber de uma porção de coisas, acata tudo quanto dizem os "grandes arautos da Filatelia", condenando e criticando emissões ... "no mundo, não há lugar para o que não é Norte-Americano ou Europeu do Ocidente, é claro !!!" Ai, vieram então com uma conversa de que as emissões condenadas são as emissões especulativas, feitas exclusivamente para arrecadar dinheiro. E qual é a emissão que não é especulativa ? Qual é o país que emite selos unicamente para franquear a correspondência ? Qual o país que não arrecada dinheiro através dos selos? Se os selos não rendessem tanto devido a grande quantidade de filatelistas que os compra, nenhum país mais faria selos, faz tempo que os selos deixaram de ser necessários para franquear a correspondência. Existem as máquinas que são mais ágeis e menos dispendiosas. Se ainda fazem selos é porque sabem que existe muita gente que gosta de selos. Todos os países, sem exceção, fazem selos para os filatelistas. Os Estados Unidos nos afogam numa quantidade indescritível de cadernetas, cadernetinhas e cadernetões. Portugal parece ter inventado a série de séries e o bloco. A Alemanha emite pelo menos quatro selos por mês. A França, não fica atrás e assim são os campeões da respeitabilidade em matéria de emissões. Agora, eu pergunto: por que uns podem e outros não ?... Não será que os organizado-

res de exposições e concursos filatélicos de órgãos cheios de siglas e presunção, não estão meio tomados por uma espécie de "racismo filatélico"??? ... e todo o rebanho vai sendo tangido sob seus preconceituosos refões ??? O "Nazismo" também foi seguido e aplaudido ...

===== ~ =====

Pergunta ⇒ Qual é o melhor método para avaliar a originalidade de um selo ? (**Wellington Dias Felise - São Paulo SP**)

Resposta ⇒ Bem ,Wellington, sua pergunta é bem interessante e acho que muita gente também sente essa mesma curiosidade. Não existe um método para saber se um selo é autêntico ou não. Existe o conhecimento, que é adquirido em anos e anos de estudos e exames de todos os detalhes de vários selos de um mesmo tipo, comparações, trocas de informações entre os estudiosos e uma porção de aparelhos de precisão para medir superfícies, texturas, espessuras, lentes especialíssimas, microscópios, substâncias químicas, lâmpadas, várias luzes de efeitos especiais e, sobretudo, a dedicação e a paciência do profissional especializado nesse trabalho. Não é qualquer um que pode atestar a autenticidade de um selo. O espertizador profissional é o único que pode dar o seu parecer, sem deixar margens para dúvidas. Mas tudo isso se refere aos selos clássicos raros e caros, não se preocupe, que ninguém irá perder tempo e gastar uma fortuna para fazer falsificações de selos baratos e modernos ou mesmo dos antigos, quando são de pouco valor. Selos baratos, não merecem a atenção dos falsários. A menos que a falsificação seja em larga escala, para burlar os correios. Ai sim, a falsificação, se descoberta, irá valer muito mais do que o próprio selo original como aconteceu com alguns de nossos selos ordinários que foram falsificados por supostas entidades filantrópicas para portear cartas que pediam ou agradeciam donativos. Hoje, esses selos são muito procurados por colecionadores especializados em curiosidades e estudiosos.

===== ~ =====

PARA QUEM GOSTA DE COLECCIONAR SELOS SOBRE FERROVIAS

O primeiro selo comemorativo do mundo foi emitido pelo Peru, em homenagem à inauguração de uma estrada de ferro ligando Chorrillas a Callao, em 1871.

O primeiro selo do mundo que estampa um trem, é ainda mais antigo, é de 1860, emitido em New Brunswick, portanto um selo clássico, por sinal, muito bonito. New Brunswick era uma antiga colônia inglesa. Hoje o território está integrado ao Canadá. Ficava ao leste, sobre o Golfo de Saint Laurent, fazendo divisa a oeste com os Estados Unidos.